

MENTES BRILHANTES UM NOVO HORIZONTE NA FORMAÇÃO DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

RESUMO

Este artigo se constitui em trabalho de conclusão do curso da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Pesquisando e observando vários educadores, pais e educandos, tornou-se possível elencar alguns meios, com os quais se percebem formas de proporcionar aos alunos, encaminhamentos ao desenvolvimento sócio emocional, para que possam amadurecer e conduzir suas próprias vidas, em qualquer ambiente escolar, familiar social. A pesquisa foi realizada com vários educadores questionando como é a sua formação acadêmica, para um melhor desempenho dos alunos. Aprender a administrar as emoções em todos os momentos, e em especial nos focos de tensão, potencializa o processo educacional e contribui para o desenvolvimento de pessoas emocionalmente saudáveis e com qualidade de vida. O papel da escola, por meio dos professores, é proporcionar desenvolvimento da maturidade intelectual e emocional, como fundamental para a vida, como para o exercício da tolerância, dos aspectos da introspecção, da disciplina, da flexibilidade, do autocontrole, da motivação, da determinação, da autoconfiança, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Escola, Formação, Mentes, Sócio emocional.

Maria Angela Chociai Gentile
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná,
Brasil

**Maria Fatima Menegazzo
Nicodem**
fatima@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná,
Brasil

INTRODUÇÃO

A pesquisa se propôs a uma discussão sobre a formação do aluno no ambiente escolar, a contar com pais e professores. As reflexões seguem a análise sobre o desenvolvimento da criança em idade escolar.

O objetivo do artigo foi de estudar estratégias que visem a proporcionar às crianças um encaminhamento ao desenvolvimento intelectual e saudável no convívio em família e em sociedade.

A ideia de se estudar este tema é perceber as possibilidades de levar os alunos a compreenderem que nas relações sociais e futuramente profissionais, aprender a ser e a conviver é importantíssimo para desenvolvermos um eu forte, consciente de seus direitos e deveres, ativo, participativo, capaz de escrever sua própria história.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DEIXANDO O FUTURO ENTRAR: A FORÇA DA EXPERIÊNCIA NO MEIO DA INFÂNCIA

Para se iniciar um trabalho com as crianças, é necessário contar com os pais, responsáveis e família, porque é por meio da experiência é que realizamos um grande trabalho com as crianças.

É na infância que se transmite confiança e segurança para as crianças, para que elas conquistem autonomia crescente.

Um passo importante é trabalhar-se com valores, que visem à facilitação da criatividade.

(...) condições facilitadoras da criatividade: 1) segurança psicológica, que seria estabelecida através de três processos: aceitação do indivíduo como de valor incondicional, existência de um clima onde a avaliação externa esteja ausente compreensão empática; 2) liberdade psicológica, que significa permitir ao indivíduo uma completa liberdade de expressão simbólica, favorecendo a abertura e o jogo espontâneo de percepções, conceitos e significados. (ALENCAR, p.19, 2001)

Por meio destes parâmetros é possível proporcionar às crianças possível encaminhamento ao desenvolvimento intelectual e saudável com a família e com a sociedade.

Por falta desta experiência muitos pais e responsáveis perdem-se na educação de seus filhos. Isto pode ser atribuído à falta de tempo que fatores como o consumismo vem ocasionando ou a necessidade de trabalhar deixando seus filhos nas escolas, com babás, ou outros agentes. Por esta necessidade, deixam de passar ao menos um período do seu dia junto aos filhos.

Após a infância, a adolescência também se constitui em uma fase difícil para os pais. Esta fase, não raras vezes, deixa marcas profundas na vida de uma família.

Parte significativa dos anos mais preciosos da vida do ser humano passa-se na escola e em função da escola. Cada vez mais cedo, a criança vem sendo encaminhada à escola, predominando-se a expectativa de que neste local ela encontrará, desde os seus primeiros anos, condições adequadas ao seu desenvolvimento pleno, como também espaço para o reconhecimento e expressão de suas potencialidades e talentos. (ALENCAR, 2001, p.45)

A escola é o lugar onde os pais deixam seus filhos sob responsabilidade de educadores capazes de transmitir uma educação de qualidade, para que possam ter uma boa convivência com seus colegas, onde irão aprender a ler, escrever, enfim buscar um bom conhecimento.

O que se tem observado em muitas escolas hoje, é um bombardeio de informações voltadas para a competitividade, onde começam desde muito cedo preparar para o vestibular.

É uma educação que estimula o medo de errar e de fracassar, que reforça o medo do ridículo e da crítica, e deixa de lado a imaginação, a fantasia, os sonhos como perda de tempo.

Alguns de nossos estudos e observações também chamam a atenção para o papel do professor, para a sua influência e poder, tanto como elemento facilitador do desenvolvimento e da expressão da criatividade, quanto

como elemento bloqueador das possibilidades de crescimento do aluno. (ALENCAR, 2001, p.47)

A importância do professor na vida do aluno é fundamental. Respeitar as diferenças que existem em uma classe, estar sempre preparado para ensinar e acolher suas dificuldades, porque muitas vezes o bloqueio na vida do aluno de uma determinada matéria vira um trauma.

O que tem preocupado a sociedade, é que é que esses fatos vêm ocorrendo em muitas escolas, é até naquelas em que os pais pagam altas mensalidades do onde seus filhos recebem os melhores materiais, mas professores não tão preparados, dado à má remuneração.

Conforme Curi (2003), para formar-se alunos emocionalmente saudáveis, é necessário trabalhar a sociabilidade com as crianças e adolescentes na escola, de tal maneira que se transformem em pessoas felizes, livres e empreendedoras; é um belo desafio nos dias de hoje.

Espera-se que no século XXI os jovens sejam solidários, empreendedores e amem a arte de pensar. Mas muitos vivem alienados, não pensam no futuro, não têm garras e projetos de vida.

Para conhecer como é a representação que a criança tem da realidade é necessário, segundo Piaget, seguir um método, similar ao que utilizam os clínicos, que não consiste em conseguir que a criança dê uma resposta, mas em “fazer falar livremente e em descobrir as tendências espontâneas, em vez de canalizá-las e colocá-las em diques”. (PIAGET, 1932, p.14)

Os estágios cognitivos representam, diferentes formas de pensamento, formando entre si uma sequência invariável no desenvolvimento individual. A cada estágio há subjacente uma organização própria do pensamento que se manifesta em todas as tarefas com as quais o sujeito é confrontado, evidenciando, pois, uma tendência estrutural.

Segundo Piaget (1932), a Teoria Cognitivo Desenvolvimental salienta a importância do componente cognitivo em todos os comportamentos e suas mudanças sequenciais.

Segundo Gardner (1994), com o advento das operações mentais concretas a criança pode também relacionar-se de uma maneira mais flexível com outros indivíduos.

Nos anos 90, os pesquisadores fizeram grandes avanços no sentido de compreender o desenvolvimento e o crescimento do cérebro infantil e de como ele produz as habilidades humanas. (DIAMOND, 2000, p.13)

A mensagem que vem à tona é clara: o cérebro com sua arquitetura complexa e seu potencial ilimitado é um órgão em constante mudança, que pode ser moldado por nossa experiência durante a vida. No livro *David Copperfield*, escrito por Charles Dickens, a Sra. Micawber transmite ao jovem David o conselho de seu sábio pai, “A experiência faz”, mudando a frase do historiador romano Tacitus: “*experientia docet*” (a experiência ensina). Sem querer, o estranho trocadilho da Sra. Micawber é perfeita para a nossa história da descoberta. No que diz respeito ao cérebro, a experiência faz significa que nossas ações em conjunto, sensações e memórias moldam tanto a anatomia quanto a fisiologia. Sendo assim resta ao pai ou professor inteligente que deseja promover o desenvolvimento mental mais sadio de suas crianças é escolher a experiência exata no momento exato. (DIAMOND, 2000, p. 14)

Para se promover a expressão criativa na escola, é necessário “formar adequadamente os professores nesta área, com vistas a que eles utilizem atividades que possibilitem ao aluno exercitar o seu pensamento criativo”. (ALENCAR, 2001, p.67).

Por falta desta experiência muitos pais e responsáveis estão se perdendo na educação de seus filhos. Isto pode ser atribuído à falta de tempo que fatores como o consumismo vem ocasionando ou a necessidade de trabalhar deixando seus filhos nas escolas, com babás, ou outros agentes. Por esta necessidade, deixam de passar ao menos um período do seu dia junto a seus filhos.

Parte significativa dos anos mais preciosos da vida do ser humano passa-se na escola e em função da escola. Cada vez mais cedo, a criança vem sendo encaminhada à escola, predominando-se a expectativa de que neste local ela encontrará, desde os seus primeiros anos, condições adequadas ao seu desenvolvimento pleno, como também espaço para o reconhecimento e

expressão de suas potencialidades e talentos. (ALENCAR, 2001, p.45)

Com o início da adolescência as formas pessoais de conhecimento dão algumas viradas importantes. “Afastando-se um tanto da frenética (e um tanto não examinada) orientação social dos primeiros anos, os indivíduos tornam-se mais sintonizados psicologicamente”. (GARDNER, 1994, p.194)

Segundo Diamond (2000), mais de um terço dos adolescentes de dezessete anos fuma cigarros, e a maioria, conforme estudos do Departamento of Health and Human Services, pesquisados pelo autor, fuma diariamente.

O consumo de álcool também já atinge adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Segundo o Centro Brasileiro de informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) e pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD).

Está-se diante da geração mais frágil de todos os tempos, muitas vezes sem saber o que fazer.

A família possui o papel fundamental na vida do adolescente, precisa sempre estar sendo orientado, amando, cobrando, ensinando a importância de saber refletir e gerenciar os seus pensamentos, as emoções, de expandir as funções nobres da inteligência, de desenvolver um auto diálogo e de tornar educadores para a paz.

Muitas vezes os pais acham que o ensinamento não tem impacto na vida de seus filhos, pois os mesmos não se importam com suas preocupações. Consideram atrasados, desatualizados, como se vivessem em outro mundo.

As reflexões de Cury (2003) sobre como formar mentes brilhantes, apontam que é necessário pensar na jornada educacional que pais e professores devem empreender no psiquismo dos adolescentes para que eles aprendam a gerenciar pensamentos, debater ideias, lidar com perdas, expressar suas opiniões e respeitar os que pensam diferente.

As habilidades trabalhadas na Escola são fundamentais, para formar mentes brilhantes e essenciais para o desenvolvimento pessoal, emocional e profissional de nossas crianças e jovens.

Cury (2003) desenvolve um projeto chamado “Escola da Inteligência”, promovendo reflexões para que as crianças, jovens e adultos possam desenvolver

um relacionamento saudável consigo, com os outros e com o mundo. Investe no desenvolvimento da capacidade de gerenciamento da emoção e na capacidade de superar suas limitações e dificuldades.

A escola e o desenvolvimento do talento criativo na formação do aluno no ambiente Escolar.

É necessário fazer com que estes alunos tenham uma mente brilhante no ambiente escolar e na sociedade, fazendo com que a autoestima sempre esteja bem, assim podemos imaginar que a memória humana é como um canteiro de informações e experiências para que cada um de nós produza um fantástico mundo de ideias, é preciso estar com a mente saudável.

Essas histórias de sucesso educacional não teriam sido possíveis sem os estudos recentes sobre o cérebro e seu processo do pensamento ou sem os seus proponentes. Em uma área conhecida por seus clichês e pelo apoio a movimentos de aparente sucesso, alguns educadores nos últimos anos têm procurado informações sobre a ciência do enriquecimento deliberado, inclusive sobre as descobertas do laboratório de Diamond na Universidade da Califórnia em Berkeley, a fim de estimular o desenvolvimento de seus alunos. (DIAMOND, 2000, p. 246)

Esperava-se que em pleno século XXI não houvesse obstrução a inteligência das crianças e adolescentes. Na escola professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros. “Eles se escondem atrás dos livros, das apostilas, dos computadores”. (CURY, 2003, p.34)

Por outro lado, Alencar (1993; 1996), em seu modelo para o desenvolvimento da criatividade, sugere que, para se promover o desenvolvimento do potencial criador em sala de aula, o professor deveria:

Utilizar atividades que possibilitem ao aluno exercitar o seu pensamento criativo; Fortalecer traços de personalidade, como autoconfiança, curiosidade, persistência, independência de pensamento, coragem para explorar situações novas e lidar com o desconhecido; Ajudar o aluno a se desfazer de bloqueios emocionais, como o medo de errar, o medo de ser criticado, sentimentos de inferioridade, insegurança;

Propiciar um clima em sala de aula que reflita valores fortes de apoio à criatividade. (ALENCAR, 2001, p.71)

Se a emoção determina a qualidade do registro, quando não há emoção a transmissão das informações gera dispersão nos alunos, “em vez de prazer e concentração”. (CURY, 2003, p.41)

Inúmeros estudos tem chamado a atenção para alguns fatores do ambiente, especialmente o apoio dos pais e o estímulo de professores como relevantes na formação de indivíduos que alcançaram níveis altos de desempenho e realização. Este aspecto foi, por exemplo, observado por Bloom (1982; 1985) em um estudo com profissionais de destaque de áreas diversas, por Freeman (1996), que investigou influências biológicas e sociais no desenvolvimento de indivíduos que se destacaram por suas realizações, e por Matyuskin (1996), em um estudo sobre as condições de desenvolvimento da criatividade científica e artística. Também muitos pesquisadores, que fizeram parte do presente estudo, lembraram a influência da família e de professores na sua escolha profissional e no desenvolvimento de suas competências e habilidades. (ALENCAR, 2001, p. 95)

O melhor lugar para se começar a planejar um programa de enriquecimento para as crianças em “idade escolar é avaliar o grau de enriquecimento do seu atual ambiente”. (DIAMOND, 2000, p.53)

A diferenciação, conforme Gardner (1995), entre o eu e os outros encontra-se bastante consolidada por volta do início da escola em nossa sociedade.

Diamond (2000) afirma que os pais enfrentam uma terrível responsabilidade a partir do momento da concepção de uma criança, devendo afastá-la do perigo dos produtos químicos e orientá-la através do enriquecimento emocional, educacional e vocacional.

Segundo Cury (2003), é preciso que os pais estimulem os filhos a terem metas, a procurar o sucesso no estudo, no trabalho, nas relações sociais, mas não pare por aí. Leve-os a não ter medo dos seus insucessos. Não há pódio sem derrotas.

Diamond (2000) afirma que este movimento educacional é

“baseado no cérebro”; a chave é a Motivação. E também é sobre isso que gira o enriquecimento deliberado: adotar atividades prazerosas, interessantes e mesmo excitantes para uma criança e que a desafie e estimule ao mesmo tempo requer envolvimento ativo. (DIAMOND, 2000, p.262)

Para Piaget (1974), a tomada de consciência leva o sujeito a descentrações progressivas e a processos cada vez mais complexos de abstração reflexionante.

A formação do sujeito, enquanto tarefa básica da educação escolar vinculada à tradição, encontra formas de superação de um fundamento que entra em queda pela possibilidade de extrair uma racionalidade comunicativa das condições sociais. Trata-se de componentes estruturais do mundo da vida cuja realização depende diretamente do processo educativo, capaz de produzir competência interativa e de autonomia. (PRESTES,1996, p.117)

Os valores humanos, o qual nos referimos as nossas crianças, precisam de algumas condições especiais para que possamos elencar o jogo espontâneo de percepções, conceitos e significados.

Podemos afirmar que boa parte da vida do ser humano se passa na escola, na qual pais e responsáveis depositam muitas expectativas. Observa-se que muitos educadores ainda não estão preparados para serem facilitadores da aprendizagem.

Uma saída para estabelecer diálogo entre pais e professores é o uso de palestras temáticas a respeito do desempenho de crianças com superdotação. O estímulo dos pais e educadores é importante na vida de crianças e adolescentes em idade escolar.

Auxiliar na formação do sujeito é uma das tarefas do educador. O educador é um personagem fundamental na cena composta da educação, ele deve ser alguém que faça a diferença, que fique na memória dos meninos e meninas como alguém que acreditou, estimulou, apresentou caminhos, ensinou sobre coisas grandes e pequenas da vida, ensinou ou reacendeu a esperança, e ainda, generosamente deu/recebeu afeto nessa relação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do instrumento de pesquisa – questionário pré-elaborado com questões fechadas e semi abertas, é possível realizar algumas discussões sobre a forma como os educadores pensam, em relação ao melhor desempenho dos alunos, quando avaliados e estimulados a exercitarem suas atividades sócio emocionais. A pesquisa foi desenvolvida, mediante a aplicação de um questionário com 10 questões, para 14 sujeitos (professoras) do Colégio Prevê Objetivo. A seguir, as tabelas ilustram os dados colhidos e, na sequência de cada tabela, faz-se a discussão com base na fundamentação teórica.

TABELA 1: Escolaridade das Professoras

Respostas	Professores	
	Nº	%
Magistério – Nível Médio	1	
Curso Superior Incompleto	0	
Superior Completo	5	
Curso de Pós-Graduação	8	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê

Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria das professoras que responderam à pesquisa têm algum curso de pós graduação (oito delas). Esta realidade retrata o interesse que os professores, de forma geral, apresentam em aprimorar os próprios conhecimentos e em desenvolver cada vez mais suas habilidades e saberes para a sala de aula.

Segundo Morin (1999), a crença de que o conhecimento científico é o espelho do real, impossibilita o pensar. Não é próprio da cientificidade traduzir o real, mas traduzi-lo em teorias mutáveis e refutáveis. Daí, ele mesmo define: “As teorias científicas são mortais e são mortais por serem científicas”. (MORIN, 1999, p. 22).

Por isso, a importância de se estar em formação permanente, sobretudo se este indivíduo está lidando diretamente com o conhecimento e a formação de outros, como é o caso do professor. Conscientes enquanto seres incompletos, os professores entram em um processo incessante de busca, de modo a reanimar a essência humana enquanto eterno aprendiz. “Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação

docente, o da nossa inconclusão assumida.” (FREIRE, 1996, p. 65)

A formação por parte do educador deve ser contínua, um bom professor sempre busca novos conhecimentos, e jamais deixa de lado a inovação. E pensando que a prática educativa sempre está se inovando, com novas propostas de ensino, para um melhor desempenho do aluno.

TABELA 2: Faixa etária das professoras

Respostas	Professores	
	Nº	%
18 a 30 anos	1	
31 a 40 anos	6	
41 a 50 anos	0	
Mais de 50 anos	7	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

A Tabela 2 apresenta os dados de faixa etária. Pode-se observar que 50% (sete) das professoras já tem mais de 50 anos de idade e, portanto, uma boa caminhada na vida e na área de educação, como apresenta a Tabela 3.

Isto significa, também olhando para o dado que aponta que 6 das professoras têm entre 31 e 40 anos, que já há uma permanência e uma escolha firme pela área de educação e que se permanecem é porque fizeram escolha segura e estão preocupadas em dedicar-se aos fazeres docentes profissionalmente.

Para Tardif, “a formação inicial visa a habituar os alunos os futuros professores - à prática profissional dos professores de profissão e a fazer deles práticos ‘reflexivos’”. Apesar de não ser suficiente, esse período é muito importante na profissão dos professores, principalmente para o início da profissão, o que influencia positiva, ou negativamente grande parte da carreira. (TARDIF, 2003, p.288)

Segundo Garcia (1995), tanto a formação inicial quanto a permanente emanam de uma sintonia no que se refere a alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos.

É importante acrescentar que a forma como o professor concebe o ensino, influencia à sua maneira de ensinar; dada uma preparação adequada, os

professores são capazes de utilizar nas suas aulas qualquer tipo de informação; a flexibilidade de pensamento ajuda os professores a aprender novas destrezas e a incorporá-las no seu repertório pessoal; o desenvolvimento profissional não é predeterminado pelo lugar e tempo em que este se desenvolve. Em suma, é necessário ultrapassar as práticas que se firmam, muito mais na intuição e na experiência, do que no conhecimento científico disponível.

TABELA 3: Tempo de atuação como docente

Respostas	Professores	
	Nº	%
1 a 10 anos	3	
11 a 20 anos	2	
21 a 30 anos	3	
Mais de 30 anos	6	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Com relação ao tempo de atuação docente, observa-se na Tabela 3 que 6 das professoras que têm mais de 50 anos de idade, também têm mais de 30 anos de profissão.

Para um avanço qualitativo no contexto escolar, faz-se necessário que exista uma pré-disposição na ação educativa por parte de todos os sujeitos que, inseridos nela, interferem e a modificam, buscando refazer percursos, distanciando-se para admirá-la e, ao admirá-la, mirar em novos alvos de ação. “Admirar implica pôr-se em face do ‘não eu’, curiosamente, para compreendê-lo. Por isto, não há ato de conhecimento sem admiração do objeto a ser conhecido” (FREIRE, 2001, p.63).

Segundo Paulo Freire, as práticas educativas tanto podem estimular a liberdade ou, em contrapartida, servir à domesticação. Sobre essas práticas, Freire, acrescenta:

Na prática “domesticadora”, não importa se os educadores estão conscientes disto ou não, têm, como conotação central, a dimensão manipuladora nas relações entre educadores e educandos em que, obviamente, os segundos são os objetos passivos da ação dos primeiros. Dessa forma, os alfabetizando, como seres passivos, devem ser “enchidos” pelas palavras dos

educadores em lugar de serem convidados a participar criadoramente do processo de sua aprendizagem. (...) em tal prática educacional, as estruturas sociais nunca são discutidas como um problema a ser desnudado. (FREIRE, 2001, p.104)

Nem sempre pode-se dizer que o tempo de serviço seja o melhor fator a contribuir na maneira de saber transmitir o conhecimento, pois muitas vezes o profissional da educação se acomoda com o que faz, e deixa de lado o buscar saber ensinar com qualidade, que só se detém através de buscar se aperfeiçoar mais em cursos de capacitação permanente, a educação sempre está em fase de transformação.

TABELA 4: Tipo de escola em que atua

Respostas	Professores	
	Nº	%
Pública	4	
Privada	10	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê

Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

A Tabela 4 apresenta que, das 14 professoras, 4 estão na escola pública e são concursadas e 10 atuam em escolas privadas (conforme dados da Tabela 5).

O desinteresse dos alunos pelos estudos, aumento dos casos de indisciplina, violência e atos infracionais nas escolas preocupam os educadores. Além dos baixos salários e as más condições de trabalho, são as principais causas geradoras de angústia, insatisfação, medo, desestimulando-os ao exercício da profissão. Frase como, por exemplo: “os jovens de hoje não tem limites”, “não querem saber de nada”, “não estudam”, “são apáticos”, “sem educação”, tornaram-se comum. As escolas públicas são muito mais vulneráveis a esses problemas pelas suas características: plural, universalizada, composta por uma clientela heterogênea quanto à condição econômica, social e cultural. (TOUGH, 2014, p.57)

A educação básica na escola pública vai mal. As universidades reclamam, dizem que os alunos que chegam as universidades tem informação, mas são incapazes de compreendê-las. De quem será a culpa? Da escola? Dos educadores? Do Estado? Dos Jovens? A racionalidade nos indica que a culpa não é dos nossos jovens, afinal,

eles não nasceram prontos, foram produzidos assim na configuração política e social em voga. Sabemos que desde que o “mundo é mundo” os jovens sempre manifestaram certa rebeldia. O que mudou foi à configuração da rebeldia. A indisciplina e a violência revelam-se cada vez mais cruel e perversa.

TABELA 5: Sobre a situação profissional

Respostas	Professores	
	Nº	%
Concursada	4	
Contratada	10	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Os dados da Tabela 5 são coincidentes com os da Tabela 4.

(...) como toda profissão, o magistério é um ato político porque se realiza no contexto das relações sociais onde se manifestam os interesses das classes sociais em jogo na sociedade. (LIBÂNEO, 1994, p.47)

Segundo Silva, (...) a escola pública, em nosso país identificada com a escola estatal, tem como elemento definidor mais importante o fato de ser primeiramente “escola” e posteriormente “pública”; em outras palavras, não é o público que lhe dá o toque essencial, mas o ser escola (...) pública será aquela que está a serviço dos interesses da população. (SILVA, 1996, p.47 e 48)

A situação profissional, não deveria influenciar onde irá ensinar, seja ela pública ou privada, mas por conta da falta de estrutura que os educadores deixam de receber na escola pública, infelizmente interfere na maneira de como ensinar com qualidade.

TABELA 6: Formação para atuar com aluno surdo ou educação inclusiva

Respostas	Professores	
	Nº	%
Sim	2	
Não	12	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê
Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Das que responderam sim, uma tem Especialização em Educação Inclusiva e outra tem Especialização de Intérprete de Libras.

Os dados da Tabela 6 são reveladores quanto à formação do professor para a inclusão. Somente duas professoras apresentam formação específica para atuar com aluno em condição de inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Entretanto, para que a inclusão de fato se concretize, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com esse tipo de situação. O art. 59, inciso III, diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 44).

Porém, não é isso que é verificado na realidade. Silva e Retondo (2008) citam Bueno (1999), dizendo que:

de um lado, os professores do ensino regular não possuem preparo mínimo para trabalhar com crianças que apresentem deficiências evidentes e, por outro, grande parte dos professores do ensino especial tem muito pouco a contribuir com o trabalho pedagógico desenvolvido no ensino regular, na medida em que têm calcado e construído sua competência nas dificuldades específicas do alunado que atendem (SILVA e RETONDO, 2008, p. 28).

Por isso, torna-se urgente que os alunos de Pedagogia, de Psicologia, das demais licenciaturas e todos os outros profissionais que terão contato com os alunos portadores de necessidades especiais, recebam em sua formação esse preparo. É necessário que todos fiquem “atentos para propostas pedagógicas que auxiliem os

docentes no melhoramento de suas concepções e fazeres escolares” (SOUSA e SILVEIRA, 2011, p. 37).

TABELA 7: Importância das características sócio emocionais: perseverança, resiliência, determinação, abertura ao outro.

Respostas	Professores	
	Nº	%
Devem ser trabalhadas por meio de método específico a ser desenvolvido	9	
São características que já existem há muito tempo	4	
É somente mais um modismo trabalhar com habilidades sócio emocionais.	1	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Na Tabela 7 observa-se que, sobre a importância de habilidades sócio emocionais como perseverança, resiliência, determinação, abertura ao outro, nove responderam que tais características devem ser trabalhadas por meio de método específico a ser desenvolvido; quatro afirmam que estas características já existem há muito tempo; e, surpreendentemente, uma resposta aponta que é somente mais um modismo trabalhar com habilidades sócio emocionais.

Muitas são as habilidades de qualidade emocional que estão intrinsicamente envolvidas na aprendizagem: o interesse, engajamento e motivação para construir o vínculo com os ensinantes e com os objetos do conhecimento; a carga emocional que precisa ser investida na relação com o conhecimento, para que os aprendentes atribuam sentido pessoal e se posicionem criticamente em relação ao saber; a disponibilidade interna para persistir, para atravessar o caminho do aprender, que muitas vezes envolve dores e lutos; a resistência à frustração para suportar o processo de amadurecimento ao longo da vida e tantas outras.

Seria surpreendente que não experimentássemos alguma dor (...) mas a disposição de atravessar cada uma das passagens equivale à disposição de viver abundantemente. Se não mudamos, não crescemos. Se não crescemos, não estamos realmente vivendo. (SHEEHY, 1988, p.482)

A aprendizagem humana é, acima de tudo, relacional – ocorre no seio de interações entre as pessoas. Portanto, as habilidades de qualidade social também são inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Para aprender, é necessário estabelecer vínculos saudáveis entre o professor, o aluno e os objetos do conhecimento.

TABELA 8: Sobre os professores receberem formação para o trabalho com habilidades sócio emocionais.

Respostas	Professores	
	Nº	%
Sim	8	
Não	0	
Parcialmente	6	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

Das oito professoras que responderam que os professores devem, sim, receber formação para trabalharem habilidades sócio emocionais e que o esforço deve envolver diferentes instâncias, como governos, escolas, famílias e alunos, duas justificaram dizendo que: a) os professores estão preocupados em desenvolver estas habilidades em si mesmos e nos alunos; b) Diversos fatores devem ser observados neste contexto, dentre eles, incentivo e formação dos professores.

O saber supõe a originalidade do desejo pessoal e a universalidade da inteligência:

(...) ao educador não deveria bastar-lhe que seu aluno faça bem as multiplicações e divisões, ou responda a uma avaliação. Existe um sinal inconfundível para diferenciar a ortopedia da aprendizagem: o prazer do aluno quando consegue uma resposta. A apropriação do conhecimento implica no domínio do objeto, sua corporização prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal. Somente ao integrar-se ao saber, o conhecimento é apreendido e pode ser utilizado. (FERNÁNDEZ,1990, p.59)

É fundamental que a prática pedagógica, nas instituições de ensino, resgate o prazer de dialogar, de pensar, de posicionar-se, de aprender e de ensinar. É preciso revestir os atos mentais de emoção, de vibração, de sentidos pessoais, de

significados. Apenas resgatando a subjetividade no processo de ensino e de aprendizagem é que será possível garantir a verdadeira apropriação do conhecimento e sua transformação em saber.

TABELA 9: Sobre a afirmativa de que “não há como preparar crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI sem investir no desenvolvimento de habilidades como processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe e desenvolver problemas.”

Respostas	Professores	
	Nº	%
Concordam inteiramente	8	
Concordam parcialmente	5	
Discorda	1	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

O mundo contemporâneo apresenta mudanças que afetam todos os setores da sociedade, inclusive a educação. Estas mudanças, irreversíveis, estão relacionadas ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que instituem diferentes concepções de tempo e de espaço e possibilitam ao professor desenvolver novas práticas pedagógicas.

É necessário, então, que os professores do século XXI, em primeiro lugar, adquiram fluência tecnológica – vinculada, principalmente, à reflexão e ao uso de ferramentas digitais. (TEIXEIRA, 2011)

TABELA 10: Sobre a afirmativa de que “os adultos devem estimular esses comportamentos e eles próprios devem ser habilidosos, sobretudo mantendo o autocontrole e interações positivas, inclusive para estabelecer limites.”

Respostas	Professores	
	Nº	%
Concordam inteiramente	9	
Concordam parcialmente	5	
Discorda	0	
TOTAL	14	100

Fonte: Resultado da pesquisa realizada em 2015 com Professores do Colégio Prevê Objetivo Marília/SP. Dados colhidos pela autora, 2015.

A escola é um local privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento. Conhecimento não só nos livros, mas nas experiências de cada um. Encontro não só de saberes, mas principalmente de pessoas, nas suas diversidades e nas suas riquezas pessoais e culturais. Um contato amoroso entre seres que preenchem a vida. (ABED, 2002, p.23)

Os professores precisam adquirir novas competências e habilidades para que os alunos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (DELORS, 1999)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas de cada uma das tabelas de dados, observa-se, que a maioria das professoras possuem pós graduação (oito delas). Percebe-se que há um interesse maior em busca de conhecimento para serem desenvolvidos em sala de aula.

Pode-se observar que 50% das professoras tem mais que 50 anos, isso não quer dizer que estão satisfeitas com os seus trabalhos, pode-se dizer que muitas delas não tem outros interesses e acabam por esperar chegar a aposentadoria.

As novas preocupam-se mais com a baixa remuneração do que pela qualidade da educação, embora demonstrem também a incerteza do que está por vir à frente.

Poucas delas estão vinculadas à escola pública, as que estão, pode-se dizer que é pela estabilidade de um concurso.

Sobre a situação profissional, percebe-se que há um grande despreparo na formação acadêmica do professor, infelizmente estão chegando nas escolas, sem condições de saber conversar com alunos e pais. Está é a preocupação do futuro das nossas crianças, adolescentes e jovens, talvez seja um dos motivos da violência contra professores.

Os dados também são muito relevantes quando se fala da educação inclusiva, ou seja, formação do professor para a inclusão. Muitas escolas acham que isso não é importante para nossos alunos.

A importância das características sócio emocionais, isso é o que vem afetando o emocional dos alunos, a falta do despreparo dos educadores, a aprendizagem humana é, acima de tudo relacional. Precisamos urgentemente mudar o pensamento dos nossos educadores para depois mudar dos nossos educandos.

O professor deve receber uma formação para o trabalho com habilidades sócio emocionais, isso já deveria existir na grade curricular do curso de licenciatura, quem sabe assim poderíamos mudar as nossas crianças, adolescentes e jovens, amando-os.

Os adultos devem estimular os comportamentos dos nossos alunos, sendo habilidosos, sobretudo mantendo o autocontrole e interações positivas, inclusive para estabelecer limites.

Assim, teríamos alunos fascinantes, onde aprender seria a forma mais simples para ensiná-los.

Bright minds a new horizon in student training in the school environment

ABSTRACT

This article constitutes the work of completing the course of Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques. By researching and observing various educators, parents and learners, it has become possible to list some means by which ways to provide students with guidance for socio-emotional development can be developed so that they can mature and conduct their own lives in any school environment, social family. The research was conducted with several educators questioning how their academic background is for better student performance. Learning to manage emotions at all times, and especially in stressful places, potentiates the educational process and contributes to the development of emotionally healthy and quality-of-life people. The role of the school, through teachers, is to provide development of intellectual and emotional maturity, as fundamental for life, as for the exercise of tolerance, aspects of introspection, discipline, flexibility, self-control, motivation, determination, self-confidence, among others.

REFERÊNCIAS

- ABED, A. **Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem**: um estudo de caso. São Paulo: Universidade São Marcos. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Dissertação de Mestrado, 2002. Disponível em: www.recriar-se.com.br. Acesso em: 16/10/2015
- ALENCAR, E. M. S. **Criatividade**. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.
- ALENCAR, E. M. S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ALENCAR, E. M. S. **Criatividade e educação dos superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- CURY, A.J. **Pais brilhantes, Professores fascinantes. A educação inteligente: formando jovens pensadores e felizes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: Unesco, 1999.
- DIAMOND, M. C., & HOPSON. J. **Árvores maravilhosas da mente: Como cuidar da inteligência, da criatividade e das emoções de seu filho do nascimento até a adolescência**. Rio de Janeiro: Campus. 2000.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. (O Mundo, Hoje, v. 10)
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1996. (Coleção Leitura)
- GARCÍA, C. M. **A formação dos professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
- HAWKING, S. **O universo em uma casca de noz**. São Paulo: Mandarim. 2001
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996
- LIBÂNIO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 3. ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- PIAGET, J. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- PIAGET, J. **O Julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1932.
- PRESTES, N.M.H. **Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- SHEEHY, G. **Passagens: crises previsíveis da vida adulta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- RETONDO, C. G.; SILVA, G.M. **Ressignificando a formação de professores de química para a educação especial e inclusiva: uma história de parcerias**. Química Nova na Escola, n. 30, 2008. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc30/06-RSA-5908.pdf> Acesso em:16/10/2015

SILVA, J. G. da. A reforma agrária na virada do milênio. Campinas: Abra, 1996.

SOUSA, S. F. S.; SILVEIRA, H. E. S. Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. Química Nova na Escola, v. 33, n. 1, p. 37-46, fevereiro. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, A. C.; **As possibilidades da inclusão digital para o professor do século XXI**, Porto Alegre- RS, 2011.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter**: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Recebido: 2016-10-07.

Aprovado: 2018-11-12.

DOI:

Como citar: GENTILE M. A. C. NICODEM, M. F. N. Mentas brilhantes um novo horizonte na formação do aluno no ambiente escolar. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD 2018-11-12. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Maria Angela Chociai Gentile

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil

Maria Fatima Menegazzo Nicodem

fatima@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

